

Perfil epidemiológico e a resolutividade dos casos de Leishmaniose Visceral (LV) na região norte do Brasil

Ana F. de M. Oliveira¹; Ana C. da Silva²; Gilson T. de Lima³; Amanda R. Mortoza⁴; Suellen N. de Andrade⁵; Rosa M. M. de Sena⁶.

^{1,2,3,4,5,6}Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Av. Amazonas, esquina com a Av. Paraguai, Qd. 56, Lt 01, Setor Cimba, CEP 77826-170, Araguaína, TO, Brasil. ¹Email: anaflaviamo@ifto.edu.br ²Email: anacs@ifto.edu.br ³Email: gilsontavares@ifto.edu.br ⁴Email: amanda.mortoza@ifto.edu.br ⁵Email: suellen.andrade@ifto.edu.br ⁶Email: rosa.sena@ifto.edu.br

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária grave e o Brasil registrou 96% dos casos das Américas em 2013, sendo uma das maiores incidências mundiais. Trata-se de um agravo de difícil controle e extremamente relevante no norte (N) do país. Objetivou - se analisar e descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de LV extraídos do DATASUS entre 2007 a 2013, por meio de estudo descritivo, analítico e retrospectivo em residentes no N do Brasil. Os dados foram processados com Microsoft Excel e Bioestat, utilizou-se a correlação de Pearson significativa com $p < 0,05$. O nível de escolaridade dos indivíduos ficou definido como não se aplica em 53,2% (2805/5277), pois as maiorias dos casos tinham entre 0 a 4 anos, sendo estatisticamente positivo $p = < 0,0001$ a relação entre o baixo nível de escolaridade e a ocorrência de LV. A maior incidência foi em pessoas pardas 78,6% (4146/5277), exceto Roraima, 67,1% (47/70) cuja maioria era de etnia indígena. O sexo masculino prevaleceu com 59,2% (3124/5277) e a faixa etária com maior registro foi < 10 anos, 59,1% (3117/5277). O tipo de entrada mais frequente ocorreu em casos novos, 93,6% (4937/5277) e houve recidiva de 2,3% (124/5277). O Amazonas registrou a maior taxa de coinfeção por HIV 18,2% (2/11). A região N confirmou a maioria dos casos utilizando o critério laboratorial 91,6% (4833/5277) e 8,4% (442/5277) utilizaram o critério clínico epidemiológico. O percentual de cura na região N foi de 73,7% (3890/5277), em destaque o Tocantins, com 88,1% (2487/2822), transferência 3% (85/2822) e letalidade 4,9% (139/2822). O estado do Pará registrou letalidade 3,6% (84/2359), e foi menor que o Tocantins, porém a taxa de transferência dos casos foi de 18,9% (447/2359). Nesse sentido, o Tocantins apesar de ter registrado a maior taxa de incidência na região, que variou entre 17,8 e 33,8/100 mil habitantes, também apresentou a melhor resolutividade de seus casos.

Palavra-chave: Leishmaniose, incidência, resolutividade.